



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA
DIREÇÃO ACADÊMICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Lenildo Frazão dos Santos

**UM OLHAR SOBRE A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE
CANGUARETAMA RN**

CANGUARETAMA/RN

2018

Lenildo Frazão dos Santos

**UM OLHAR SOBRE A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE
CANGUARETAMA RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN - Campus Canguaretama), como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Me. Fellipe José Silva Ferreira

CANGUARETAMA/RN

2018

Lenildo Frazão dos Santos

**UM OLHAR SOBRE A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA
DE CANGUARETAMA RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN - Campus Canguaretama), como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Canguaretama/RN, 07/12/2018

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Orientador – Presidente da Banca Examinadora
Fellipe José Silva Ferreira, Me

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora
Ana Neri da Paz Justino, Me

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN – Campus Canguaretama)
Membro da Banca Examinadora
Wagner Fernandes Costa, Me

Para obter sucesso na vida, é
necessário estar disposto a
pagar o preço.

Silvio Santos

Aos meus familiares e amigos e também a todos aqueles que de alguma forma contribuíram com esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus, que me deu forças suficientes para seguir em frente apesar de todas as dificuldades não permitindo que eu desistisse.

A minha família que sempre acreditou e torceu por mim durante toda a minha caminhada, e em especial a minha mãe, Maria Morais que durante o decorrer do curso me deu um grande suporte que foi o motor para que eu chegasse à conclusão deste trabalho.

Não posso jamais me esquecer do meu pai, Sr. Luiz Frazao, que tinha como um de seus sonhos a formação dos filhos, algo que ele não pode estar presente, mas, tenho certeza de que onde estiver, torce sempre por mim..

Ao meu professor e orientador, Me. Fellipe José Silva Ferreira, que se manteve sempre atento e presente nos momentos por mim solicitados e que, com a sua inteligência e seu vasto conhecimento, contribuiu para que eu me tornasse um profissional ainda mais capacitado.

Agradeço aos professores que fazem parte da banca pelo tempo e a atenção que me fora dada, tanto no decorrer do curso quanto nesse momento da minha vida acadêmica.

E por fim e não menos importante, a todos os meus colegas tanto de academia quanto de curso, bem como a todos os professores e servidores do Campus Canguaretama, que tiveram a sua parcela importantíssima de contribuição na construção dos saberes a fim de que eu pudesse dar mais um passo importantíssimo na minha carreira profissional e alcançasse com êxito a tão sonhada graduação.

Muito obrigado!

RESUMO

Esta investigação tem o objetivo de analisar e apontar os possíveis erros cometidos no projeto de sinalização turística do município de Canguaretama - RN. A razão de pesquisar este tema surge de uma inquietação - a concentração de placas de sinalização turística no centro deste município. A segunda motivação foi a observação *in loco* de um conjunto de placas cujos pictogramas sinalizam a presença de um patrimônio histórico (THC - 03) e foram afixadas em frente a recursos turísticos como: igrejas, fórum e até fazendas. Deste modo, surgiu uma dúvida se a sinalização turística fixada pelo poder público municipal de Canguaretama obedece ao Guia Brasileiro de Sinalização Turística (GBST), e as especificações do CONTRAN e do DER/RN. Esta é uma pesquisa qualitativa, a observação foi utilizada como forma de compreender a realidade. Recorreu-se ao trabalho de campo para a coleta de dados sobre o objeto de pesquisa, este foi realizado por meio de várias visitas ao centro e aos distritos do município bem como, a secretaria municipal de turismo da cidade para a realização da entrevista com o secretário Caio Duarte. Nestas situações, a produção de fotografia da sinalização turística gerou um diagnóstico da sinalização e a análise destes dados possibilitou a localização geográfica das placas. Constatou-se que a sinalização turística está concentrada no centro administrativo municipal, observou-se a presença de sinalização com o pictograma inserido de forma incorreta, e identificou-se que um grupo de placas comunicam serviços turísticos inexistentes na localidade: informações turísticas, venda de artesanato e biblioteca. Verificou-se a presença de placas afixadas em local completamente inadequado, ou seja, sobre calçadas. Identificou-se placas encobertas pela vegetação, fato que dá a perceber a ausência de manutenção. Foram identificados pontos que necessitam de melhorias e a investigação é uma ação de fiscalização do serviço público. Os resultados devem ter uma importância fundamental para os projetos futuros de sinalização, não só no município em questão mas, em todos os que necessitam de fonte de estudo acerca de sinalização para, subsidiar políticas públicas nas localidades que necessitam da sinalização por terem uma parte da fonte de renda também vinda do turismo.

Palavras Chave: Sinalização Como Forma de Comunicação; Canguaretama RN.

ABSTRACT

This research has the objective of identifying, analyzing and pointing out the possible mistakes made in the tourist signaling project of the municipality of Canguaretama - RN. The reason for researching this theme arises from a restlessness - the concentration of tourist signposting in the center of this municipality. The second motivation was the in loco observation of a set of plates whose pictograms signaled the presence of a historical patrimony (THC - 03) and were posted in front of tourist resources such as: churches, forum and even farms. Thus, a question arose as to whether the tourist signs established by the municipal authorities of Canguaretama obey the Brazilian Guide to Tourist Signage (GBST), and the specifications of CONTRAN and DER / RN. This is a qualitative research, observation was used as a way of understanding reality. Fieldwork was used to collect data on the research object, this was done through several visits to the center and the districts of the municipality as well as the city's municipal tourism office to conduct the interview with the secretary Caio Duarte. In these situations, the photographic production of the tourist signaling generated a diagnosis of the signaling and the analysis of these data made possible the geographical location of the plates. It was verified that the tourist signage is concentrated in the municipal administrative center, it was observed the presence of signage with the incorrectly inserted pictogram, and it was identified that a group of signs communicate tourist services that do not exist in the locality: tourist information, sale of crafts and library. The presence of plaques affixed in a completely inadequate place, that is, on sidewalks, was verified. It was identified plaques covered by vegetation, a fact that shows the absence of maintenance. Points were identified that need improvement and the investigation is a public service inspection action. The results should be of fundamental importance for future signaling projects, not only in the municipality concerned but, in all those that need a study source for signaling, to subsidize public policies in the localities that need signaling because they have a part source of income also coming from tourism.

keywords: Signaling As a Form of Communication; Canguaretama RN.

LISTA DE FOTOS

FOTO 1 - MUN. CANGUARETAMA, ALTURA DO IF	30
FOTO 2 - ESQUINA, MERCADO MUNICIPAL.....	31
FOTO 3 - RESTAURANTE POPULAR.....	32
FOTO 4 - SEMÁFORO.....	34
FOTO 5 - SEMÁFORO.....	34
FOTO 6 - HOSPITAL, DESCIDA.....	36
FOTO 7 - PRÓXIMO AO LAVA JATO.....	37
FOTO 8 - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.....	38
FOTO 9 - ENTRADA DA FAZENDA CUNHAÚ.....	40
FOTO 10 - PARADA DOS POBRES.....	41
FOTO 11 - SANTUÁRIO CHAMA DE AMOR.....	43

LISTA DE SIGLAS

CONTRAN - Conselho Nacional de Trânsito

CTB - Código de Trânsito Brasileiro

DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito

DER - Departamento de Estradas de Rodagens

DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

GBST - Guia Brasileiro de Sinalização Turística

IBAMA - Instituto Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente

IFRN - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Mtur - Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial do Turismo

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SINALTUR - Sinalização Turística, Estudos e Diagnósticos de Sinalização de Turismo

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMÁTICA	12
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	16
<i>3.1 Geral</i>	<i>16</i>
<i>3.2 Específicos</i>	<i>16</i>
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	17
<i>4.1 Ferramenta de Mensuração</i>	<i>18</i>
<i>4.2 Matriz 5w2h</i>	<i>19</i>
<i>4.3 Entrevista</i>	<i>20</i>
<i>4.4 Fotografias</i>	<i>20</i>
5 REFERENCIAL TEÓRICO	22
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
<i>Sinalização Turística em Canguaretama RN</i>	<i>29</i>
<i>O Turista e a Sinalização</i>	<i>36</i>
<i>Crterios para a colocação das placas de sinalização</i>	<i>37</i>
<i>Pictograma</i>	<i>38</i>
CONCLUSÕES	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE:	48
<i>Questionário</i>	<i>48</i>
Entrevista com o Secretário de Turismo	49

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA

O tema desta investigação e objeto de estudo é a sinalização turística do Município de Canguaretama, município que fica localizado na Microrregião do Litoral Sul, na Mesorregião do Leste Potiguar do estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

A comunicação é a forma de sobrevivência mais antiga de que se tem notícia, e ela vem evoluindo a cada ano e de forma rápida para tornar o entendimento entre indivíduos sempre mais eficaz, e a sinalização é uma forma de comunicação feita para orientar turistas e visitantes dentro dos locais que são de seu total desconhecimento.

O objetivo da colocação das placas de sinalização no município de cunho turístico é propiciar a acessibilidade aos pontos e atrativos. Quando a sinalização é feita com toda regularidade, atendendo a todos os critérios de acordo com a resolução do CONTRAN, e o Guia Brasileiro de Sinalização Turística, ela passa a ter importância crucial na comunicação entre visitantes e turistas que desconhecem a localidade e precisam das placas para ser orientados, buscando acessar os locais corretos com total segurança durante todo o tempo que desejar ficar no local, Por intermédio delas são oferecidas as informações necessárias, a fim de suprir as necessidades básicas de orientação para deslocamentos em territórios desconhecidos.

Esta forma de comunicação visa organizar o trânsito de pessoas e veículos em determinado espaço, apresentando informações e indicando motoristas e pedestres as regras de uso das vias, o sentido e a distância entre a origem e destino, e ainda indicam onde se localizam determinados lugares. (SINALTUR, Outubro, 2008).

Sabe-se que, para que haja a caracterização de turismo é necessário que aconteça o deslocamento de pessoas e ou grupos de pessoas do seu local de origem até um determinado local que seja desconhecido ou não, no caso de não ser uma primeira viagem mas, ainda assim existe a total perda de referências, sendo necessário o uso de uma boa comunicação, esta deve ser feita primeiro pelas placas fixadas ao longo das principais vias.

Fernandes, Gouveia e Manhoto (2010, p. 6), “Sem acessibilidade não existe turismo, uma vez que a atividade turística está diretamente ligada ao deslocamento de indivíduos ou grupos de indivíduos” por isso a sinalização é de suma importância no processo de experimento por parte dos turistas. o lugar visitado que é central para a decisão de fazer uma viagem deve ter uma comunicação eficaz para atender a esse turista que por sua vez tem

na sinalização o único meio de se locomover dentro da localidade que é de seu inteiro desconhecimento.

Desse modo, a elaboração de um projeto de sinalização requer a compreensão do planejamento regional e urbano, tem que estar sempre de acordo com as especificações do CONTRAN, do DER estadual e de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística, (GBST). Esta deve ser orientada pelos planos diretores, as leis de zoneamento do município e o plano municipal de turismo.

Para sinalizar é necessário que seja feito primeiro o levantamento dos atrativos para se ter uma ideia de quais pontos terão prioridade na hora da colocação das placas. Os atrativos turísticos devem ser sinalizados em ordem de hierarquia, por isso é importante saber se os principais pontos de interesse turístico da localidade são por causa da cultura, da gastronomia, se existe a prática de esportes. O aumento da demanda por parte de pessoas vindas de várias partes a fim de conhecer ou desfrutar de algum atrativo existente na localidade também deve ser levado em consideração.

2. JUSTIFICATIVA

De um modo geral, a partir do momento em que o turista se afasta dos arredores de seu domicílio, começa a se deparar com situações que não lhe são habituais, isso ocorre devido à perda de referências, como paisagens, ruas, praças, edificações, equipamentos aos quais está familiarizado em seu local de origem.

Diante disso é que se torna indispensável uma boa comunicação com o novo ambiente, e essa comunicação se faz necessária por intermédio das placas de sinalização turística que deve ser integrada aos espaços urbano e rural de forma harmônica, com linguagem de fácil compreensão, em local de boa visibilidade e que não interfira no ambiente ao qual ela está inserida.

No caso de Canguaretama, o binômio sol e mar está mais presente, a praia de Barra de Cunhaú é o ponto chave para a escolha de todos aqueles que desejam visitar o município portanto, esta deve ser usada como premissa no momento da elaboração de um projeto de sinalização.

A sinalização é modo amplo de comunicação entre a cidade e seus residentes, no entanto, há a sinalização de ordem turística que é a forma mais restrita de se comunicar com o

visitante, essa pode influir de forma positiva no município quando atende a todos os requisitos necessários, caso contrário, pode vir a ser uma viagem sem volta, pelo simples fato de ter sido comprometida pela ineficiência quando colocada de modo errado ou sem atender às especificações exigidas pelos órgãos competentes.

Levando isso como base, é possível identificar os mecanismos que determinam a seleção dos melhores trajetos que constituirão os futuros caminhos e circuitos turísticos, permitindo que se proponham alternativas e soluções diferenciadas para cada caso.

De acordo com o GBST, a sinalização é a comunicação que pode ser implantada sucessivamente ao longo de um trajeto estabelecido com mensagens escritas e ordenadas, pictogramas¹ e setas direcionais, esta é conhecida como sinalização vertical, e devem obedecer a um conjunto de critérios para garantir sua imediata identificação e o total entendimento das mensagens que elas veiculam.

A padronização de cores e formas, de dimensionamento e de composição dos elementos gráficos das placas, são elementos que garantem a eficácia da sinalização e devem ser criteriosamente observados, é definida de forma geral para esta sinalização de caráter turístico, a altura das letras as dimensões e os tipos de placas, além de critérios específicos de fixação e localização ao longo do posicionamento. Todavia, os critérios e especificações já determinados no Guia Brasileiro de Sinalização Turística deverão ser adotados em todos os projetos.

As dimensões e o formato das placas variam e são estabelecidas de modo que os usuários da via possam ter uma boa visão delas, a altura das letras deve permitir ao condutor enxergá-las a certa distância a fim de que sua reação seja feita de acordo com o tempo que ele tem que é por volta de 4 segundos, para garantir a sua segurança e dos demais usuários da via naquele instante, contudo elas podem apresentar altura de letra inferior, desde que atenda os critérios de legibilidade de acordo com a necessidade de quem as utiliza.

Esse conjunto é utilizado para informar os usuários sobre a existência de atrativos no entorno dos percursos de acesso, bem como a localização do atrativo e a distância a ser percorrida para se chegar ao local pretendido.

¹ Desenho ou signo de uma escrita esquemático normatizado, destinado a identificar especialmente em locais públicos. Ex., (direção da saída, interdição de fumar, localização dos banheiros públicos etc.).

As placas devem obedecer a um conjunto de critérios para garantir sua imediata identificação e o total entendimento das mensagens que elas veiculam.

Ao se utilizarem do Sistema Viário de Deslocamento Turístico, desde uma origem até o destino pretendido, as pessoas desempenham papéis diversos no trânsito, isto é, em determinado momento são motoristas, em outro são passageiros e por vezes pedestres, a mudança de papéis traz à tona diferentes interesses, de fluidez no tráfego, de facilidade para estacionamento e de segurança ao caminhar pelas vias.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Identificar e fazer uma análise sobre as placas de sinalização turística do município de Canguaretama.

3.2. Objetivo Específico

- Localizar e Fotografar a Sinalização Turística de Canguaretama (RN);
- Relacionar a sinalização turística com as orientações dadas no GBST;
- Avaliar as condições físicas e funcionais da sinalização turística do Município;
- Analisar os dados coletados no campo;
- Construir os resultados e discussões;

4. METODOLOGIA

Descrição das etapas da pesquisa:

1. Formulação do projeto.
2. Pesquisa bibliográfica sobre temas (identificação de estudos sobre o tema, leitura e produção textual)
3. Identificação do instrumento de coleta de dados (fotografia e software de mapeamento)
4. Planejamento do trabalho de campo (Coleta de dados)
5. Análise dos dados (organização das fotografias, sistematização dos dados em uma planilha, descrição do conteúdo das fotografias e comparação com o Guia).

Quais os são pontos positivos?

Os pontos positivos foram no conhecimento adquirido com a leitura do Guia Brasileiro de Sinalização Turística (GBST), dos documentos que falam do assunto e do conhecimento aprofundado através da leitura das resoluções do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), que me fizeram entender melhor de sinalização para dar início a elaboração do meu trabalho.

A pesquisa se deu por intermédio de estudos para a compreensão da sinalização de orientação turística que, influencia no deslocamento de pessoas que visitam o município de Canguaretama no decorrer do ano. Para isso inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica por meio eletrônico e por artigos em livros especializados no assunto e através de documentos do Ministério do Turismo (MTur), do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), e principalmente pelo Guia Brasileiro de Sinalização Turística (GBST). Em seguida aconteceu nos dias 18, 21 e 23 de maio do corrente ano, a pesquisa de campo em que, fizemos o registro fotográfico das placas de sinalização que foram fixadas em toda a extensão viária, desde a entrada do município até o sítio barrinha, que é a parte final do distrito de Barra de Cunhaú, pertencente a esta localidade.

Logo em seguida foi a vez da tabela com a sequência das placas para serem colocadas no Google Earth a fim de se ter a localização exata de todas elas, saber quantas e

quem são, e as mensagens que as veiculam, as possíveis desatualizações e o erros de acordo com as resoluções do CONTRAN e do GBST.

4.1. FERRAMENTA DE MENSURAÇÃO

A matriz 5w2h corresponde às iniciais em inglês das diretrizes que eliminam qualquer dúvida que venha aparecer no decorrer da atividade, é uma metodologia cuja base são as respostas para sete perguntas essenciais.

5W: What (o que será feito?) – Why (por que será feito?) – Where (onde será feito?) – When (quando?) – Who (por quem será feito?) 2H: How (como será feito?) – How much (quanto vai custar?)

Com estas respostas em mãos, você terá um mapa de atividades que vai te ajudar a seguir todos os passos relativos a um projeto, de forma a tornar a execução de modo mais efetivo.

Para aplicar a ferramenta 5w2h, você precisa ter muita clareza respeito da atividade, primeiro tem que ser respondidas todas as questões relativas ao processo da forma mais clara e objetiva possível.

Esta é uma ferramenta criada para ser usada em diversas situações e para aprimorar o planejamento de qualquer atividade, podendo ser útil inclusive no controle dos gastos, fazendo com que você ganhe tempo e recursos ao longo de todo processo. (*Endeavor Brasil*, 08. fev. 2017).

4.2. Matriz 5w2h

O QUÊ (WHAT)	Mapear e fazer um registro fotográfico de todas as placas de sinalização e orientação turística, existentes entre Canguaretama e Barra de Cunhaú/RN.
PORQUE (WHY)	Para apontar possíveis erros de colocação e ou de equívocos existentes nas placas dos atrativos diversos.
QUEM (WHO)	Lenildo Frazão sobre a orientação do professor e coordenador do curso de turismo do IFRN Campus Canguaretama, Fellipe Ferreira, Me.
ONDE (WHERE)	Em toda a extensão sinalizada entre Canguaretama e Barra de Cunhaú/RN.
QUANDO (WHEN)	Entre os dias 18, 21 e 23 de maio de 2018.
COMO (HOW)	Através da pesquisa de campo feita por registro fotográfico com a autoria do discente Lenildo Frazão, sobre a orientação do professor Fellipe Ferreira, Me.
QUANTO (HOW MUCH)	R\$ 0,00

4.3. Entrevista:

Os entrevistados podem ser selecionados simplesmente porque testemunharam um fato ou um acontecimento específico, ou podem ser pessoas de autoridade, que tenham profundo conhecimento sobre um tema em particular, ou que tem certa ligação com o assunto que possa lhes dar autoridade para falar a respeito.

No presente trabalho foi necessário a entrevista com o secretário de Turismo do município de Canguaretama para saber se de fato o projeto de colocação das placas estão de acordo com as especificações do Ministério do Turismo Mtur, e seguem as resoluções impostas pelo CONTRAN.

De acordo com o secretário Caio Duarte, o projeto de sinalização realizado em 2017 para sinalizar a cidade foi levado para aprovação dos órgãos competentes de trânsito.

A entrevista foi realizada na sede da secretaria de turismo que fica no centro da cidade no prédio anexo ao da prefeitura.

4.4. Fotografias:

De acordo com Gabriella Porto, A fotografia é um processo de reprodução de imagens através de reações químicas e em superfícies preparadas para a melhor captação de luz, a fim de que a imagem seja compreendida.

Nos dias 18, 21 e 23/05 do ano de 2018, foi realizado o registro fotográfico de todas as placas de sinalização turística implantada no entorno viário do município em questão, elas foram fotografadas de frente e por trás para que fosse possível a análise total do ponto de fixação, da localização quanto aos atrativos que ela indica, das cores, da confecção e principalmente das vias onde elas foram colocadas.

Para a realização do registro fotográfico do meu trabalho de monografia, eu juntamente com o professor Orientador, Me. Fellipe Ferreira, tivemos três encontros onde, em uma das viaturas do IFRN Campus Canguaretama, de placa, NOH-0018 e modelo Chevrolet S-10, fomos no dia 18/05 das 14h50min até às 16h30min, no horário oficial de Brasília, começando pela BR 101 com destino ao centro de Canguaretama, onde fizemos o registro das 31 primeiras placas de sinalização turística existentes no município.

O nosso segundo encontro aconteceu no dia 21/05 das 14h00min às 16h00min, onde começamos pela BR 101 sentidos João Pessoa Canguaretama, e seguimos pela RN 269

para o distrito de Barra de Cunhaú, a fim de realizar o registro das placas existentes naquela localidade. Nesse dia foi possível o registro fotográfico de mais 37 placas de sinalização.

No dia 23/05 às 10h00min, tivemos o nosso terceiro e último encontro que terminou por volta de 12h00min, para o fim dos registros das 14 últimas placas que restavam para fotografar. Começamos pela BR 101 para fazer o registro da placa que fica no pórtico de divisa entre os estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, depois fizemos o retorno para Barra de Cunhaú. Seguindo observamos um aglomerado desnecessário de placas próximo ao local de travessia de balsa, e a ausência total de placas no restante do caminho entre barra e o distrito conhecido como sítio barrinha, tendo apenas uma única placa no final do percurso que indica a existência da travessia de balsa para a praia de Pipa próxima ao Restaurante conhecido como, “Barraca do Tonho”.

Para o registro das placas através de fotografias, fizemos uso da câmera do Instituto no modelo NIXXOR B3X WIDE OPTICAL ZOOM ED VTR4. 3-357 mm 1/2.8-6.5. A máquina fora manuseada por mim que fiquei na responsabilidade de fazer as fotos enquanto que, o professor Fellipe se encarregava de fazer o trajeto guiando o veículo.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A transformação dos espaços urbanos e a mudança na dinâmica de seu uso e ocupação exigem da gestão na esfera federal, estadual e municipal, a atualização da sinalização turística, para valorizar os atrativos bem como, os bens culturais. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) trabalha em parceria com o Ministério do Turismo (MTur) fazendo estudos para a atualização do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, este documento foi publicado pela primeira vez no ano de 2001 e atualizado entre os anos de 2016 e 2017.

Acredita-se que o turismo é uma atividade que contempla a valorização de uma localidade e que gera emprego e renda, e o desenvolvimento do turismo é conduzido por estratégias, fazendo com que um local tenha uma oferta diferenciada e sustentável, sendo que a integração das comunidades locais com os visitantes deve ser incentivada e valorizada.

Muito embora algumas localidades não têm a visibilidade da grande maioria, alguns são pouco explorados e ou até desconhecidos, uns pela pouca oferta e pouca divulgação, outros pela falta de demanda por causa da precária situação em que se encontra a infraestrutura² e os canais de informações turísticas.

De acordo com Petrocchi (2005, p. 47), “A informação oferece opções, alternativas, mexe com emoções, amplia seus conhecimentos, forma consciência crítica o poder de análise, afeta comportamentos e altera valores.”, a partir do momento em que a sinalização for eficiente, ela abre sozinha as portas da localidade para os turistas e tira deles a necessidade de indagar aos residentes sobre os caminhos a percorrer.

Fernandes, Goveia e Maganhotto (2010, p. 6) afirmam que “[...] sem a acessibilidade não existe turismo, uma vez que a atividade turística está diretamente relacionada ao deslocamento de indivíduos ou grupos de indivíduos”. E assim, a acessibilidade tem papel importante na possibilidade do acesso, na adequação dos ambientes através de uma estrutura satisfatória, visto que, a sinalização turística mantém a facilidade do deslocamento do turista referente ao acesso aos atrativos turísticos.

A principal característica do, fazer turismo é exatamente o deslocamento, para que haja o turismo é preciso que determinada pessoa ou grupo organizado de pessoas saiam do seu local de origem em busca de novas experiências e de lugares desconhecidos, e que por

² Refere-se às más condições dos ambientes urbanos em relação aos serviços prestados pelo poder público para dar suporte dentre outras coisas, ao turismo.

esse motivo, é extremamente necessário que se tenha um local com o máximo de clareza possível quando o assunto é a sinalização de trânsito, a fim de que o visitante tenha o menor índice de dificuldade na hora da locomoção, tanto dentro do local que fora escolhido para a passagem das férias, quanto para se chegar até determinado destino.

Segundo Scatolin, Silva, Barbosa e Monteiro (2006, p. 18): Quando o turista chega a seu destino, mesmo que seja sua segunda visita, não tem conhecimento profundo sobre o lugar e precisará de informações para se deslocar. Por isso a sinalização precisa estar sempre atualizada, limpa, bem conservada e bem localizada para atender a demanda.

Os sinais de indicação de atrativos turísticos são utilizados para identificar locais que sejam de reconhecido interesse por adeptos do turismo, geradores de demanda de ordem turística. De um modo geral, estes locais são identificados pelo poder público através de instituições especializadas, ou instituições governamentais, tais como, por exemplo, Secretarias de Turismo, IPHAN e IBAMA, a fim de ser considerado um ponto turístico para, portanto, ser avaliado por algum registro oficial e posteriormente receber a sua sinalização própria. (*Manual de Sinalização Rodoviária*, 3ª edição, 2010, p. 200). Deve ser respeitado a hierarquia de todos os atrativos desde o mais importante até o de menor importância bem como, a intensidade da procura pelo lugar.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003, p.4) os signos e símbolos turísticos devem expressar seu significado na linguagem mais universal e simples possível, todos os pictogramas tem a sua confecção de modo que todos tenham plena capacidade de identificá-los, Algumas placas e símbolos já são de entendimento mundial, portanto, comum em qualquer parte, e deve se fazer presente em qualquer localidade que porventura receba turistas de vários lugares.

A elaboração de um diagnóstico turístico exige o levantamento de dados e informações sobre os diferentes níveis de política de atuação, inclusive de esferas que não estão estritamente relacionadas ao turismo.

É condição básica a preocupação com uma visão ampla, além da área a ser sinalizada. O levantamento busca informações que permitam a identificação da dinâmica de relações de problemas e diretrizes que existe na localidade.

Dependendo de quão grande é o projeto, é preciso estar atento, a entre outros fatores, para as políticas dos planos diretores regionais e municipais, as leis de zoneamento do

município, às limitações que o ambiente oferece à análise das relações entre grupos de indivíduos dos fatos ou situações sociais de qualquer que seja a natureza, ter uma ideia acerca da oferta de infraestrutura turística, além da legislação do patrimônio cultural e arqueológico.

Nenhum projeto de edificação que possa transformar-se em pólo atrativo de trânsito poderá ser aprovado sem prévia anuência do órgão ou entidade com circunscrição sobre a via e sem que do projeto conste área para estacionamento e indicação das vias de acesso adequadas (Livro Código Grande. Indb, p.29).

A sinalização deve ser colocada em posição e condições que a tornem perfeitamente visível e legível durante o dia e a noite, em distância compatível com a segurança do trânsito, conforme normas e especificações do CONTRAN (Art. 80, § 1º). É indispensável a necessidade da manutenção das placas, dependendo do local onde elas estejam fixadas, o tempo pode variar para cada caso.

Em sendo Canguaretama uma cidade propícia a receber turistas devido ao seu litoral com sua paradisíaca Barra do Cunhaú, o plano de turismo apresenta a sinalização como sendo uma das prioridades para o município.

Para sinalizar é necessário inicialmente o levantamento criterioso dos atrativos existentes em cada localidade, identificando o seu potencial turístico e as condições oferecidas para recebimento delas, depois se faz uma avaliação de como deve ser feita a distribuição das placas nas áreas que deverão ser sinalizadas.

Logo em seguida, os atrativos identificados são classificados de acordo com a hierarquia e os critérios de atratividade, na região do município onde ele se encontra, ao longo do sistema viário³ de que exista no município, levando em consideração o tipo de turismo oferecido pelos atrativos, para assim fazer a seleção e ordenamento das mensagens veiculadas nas placas.

Dessa forma, para garantir sua homogeneidade e eficácia, é preciso que seja concebida e implantada de forma a assegurar a aplicação dos seguintes objetivos e princípios básicos: a) Legalidade; b) Padronização; c) Visibilidade, legibilidade e segurança; d) Suficiência; e) Continuidade e coerência; f) Atualidade e valorização; e g) Manutenção e conservação.

³ “Sistema Viário” é o conjunto de vias de uma determinada região, e estão classificados em ferrovias, rodovias, vias aéreas, hidrovias, etc.

LEGALIDADE	<p>Deve estar de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, CTB e dentro das resoluções do CONTRAN, Conselho Nacional de Trânsito.</p>
PADRONIZAÇÃO	<p>Seguir sempre o padrão estabelecido quanto a cores e as formas dos sinais: letras, tarjas, pictogramas, tendo que ser sinalizadas sempre da mesma forma de colocação nas vias.</p>
VISIBILIDADE LEGALIDADE E SEGURANÇA	<p>Ser vista de modo que seja capaz de garantir a segurança em tempo hábil para a realização da manobra.</p> <p>Dar garantia da integridade aos monumentos em destaque e impedir que a sinalização interfira na sua visualização.</p>
SUFICIÊNCIA	<p>Garantir que as mensagens sejam suficientes para atender os deslocamentos daqueles que necessitam da via.</p>
CONTINUIDADE E COERÊNCIA	<p>Assegurar que as mensagens sigam uma sequência lógica, a fim de garantir a coerência das informações nelas contidas até o destino pretendido.</p>
ATUALIDADE E VALORIZAÇÃO	<p>Manter a sinalização sempre atualizada, evitando que a mesma venha a gerar desinformações, ou seja, sinalizar locais que não existem mais ou que já não</p>

	<p>se encontra no local especificado pela placa.</p> <p>Adequar à sinalização de orientação turística de acordo com a realidade de cada meio, rural e urbano.</p>
<p>MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO</p>	<p>É importante manter a sinalização sempre bem conservada, limpa, e principalmente fixada sobre materiais adequados, e quando necessário bem iluminado.</p> <p>A sinalização de orientação turística é um meio de comunicação fundamental entre a cidade e o visitante, além de beneficiar também a população, elas ajudam o turista que visita à cidade a localizar os atrativos turísticos, a traçar uma rota ao próximo destino e também obter informações sobre o local a ser explorado.</p>

“Guia Brasileiro de Sinalização Turística (GBST)”

A sinalização será colocada em posição e condições que a tornem perfeitamente visível e legível durante o dia e a noite, em distância compatível com a segurança do trânsito, conforme normas e especificações do Contran. (CTB, p. 42.), elas devem se encontrar sempre bem conservadas, limpas, bem fixadas, e quando for o caso, corretamente iluminada.

As mensagens das placas de sinalização são informações que identificam os atrativos seguindo a toponímia⁴ já definida e grafada em uma única linha, mas podem ser duas linhas quando o topônimo for muito grande e sua abreviatura comprometer o entendimento.

Entre os tipos de placas de sinalização determinados pela legislação de trânsito, estão as placas indicativas que orientam a circulação para veículos e para pedestres, no que diz respeito à identificação das vias, dos destinos e dos locais, bem como à indicação de direções, distâncias e serviços auxiliares, podendo também ser educativas.

É importante que no desenvolvimento do plano as informações referentes à sinalização para usuários de veículos motorizados com a de pedestres sejam articuladas de forma a não haver descontinuidade e não venha a ser conflitante. Esse plano tem como base para uso o Sistema Viário de Acesso que já fora selecionado na etapa de definição da Estratégia de Sinalização.

É necessária a observância de vários aspectos para a elaboração de um projeto de sinalização turística no sentido de atender o turista quanto ao seu deslocamento.

Para isso, é de fundamental importância a garantia da padronização, visualização e legibilidade das placas através da preservação e manutenção delas a fim de atingir a sua eficácia tanto para os usuários de veículos quanto para pedestres, para tal se faz necessário o cuidado com a distribuição da sinalização, com o compromisso de se evitar a obstrução visual e a difícil compreensão por parte de quem se utiliza das mensagens para se localizar.

Por esse motivo segundo o Código de Trânsito Brasileiro, é proibido afixar sobre a sinalização de trânsito e respectivos suportes, ou junto a ambos, qualquer tipo de publicidade, inscrições, legendas e símbolos que não se relacionem com a mensagem da sinalização. (CTB, p 43).

A sinalização será colocada em posição e condições que a tornem perfeitamente visível e legível durante o dia e a noite, em distância compatível com a segurança do trânsito, conforme normas e especificações do CONTRAN. (Art.80, § 1º).

⁴ S.f. Estudo linguístico e histórico da origem dos nomes dos lugares, designação dos lugares pelos seus nomes.

O Guia de Sinalização Turística reflete a nova postura do Governo Federal ao tratar de questões tão relevantes quanto à ordenação do trânsito.

Quando três instituições como o Denatran, o Iphan e a Embratur, com atribuições tão distintas, se juntam para elaborar um documento, é sinal de amadurecimento, não só do pensamento técnico, mas principalmente da democratização do poder público.

A publicação deste Guia demonstra que a parceria pode encurtar os caminhos para o desenvolvimento de ações para garantir a segurança e o bem-estar da população, a integridade de nossos bens culturais e o acesso das pessoas a lugares que certamente irão enriquecer a sua experiência de vida.

Este documento busca orientar os estados e os municípios quanto à forma de sinalização adequada para identificar destinos, locais e atrativos de interesse turístico, e atende à crescente solicitação da sociedade por uma orientação que facilite o acesso aos atrativos culturais e naturais, contribuindo para o conhecimento do potencial turístico nacional.

6. RESULTADOS

Sinalização Turística em Canguaretama RN

Canguaretama é um município do estado do Rio grande do Norte que é conhecido pela sua praia mais famosa: Barra de Cunhaú, enseada paradisíaca de águas tranquilas e paisagem emoldurada pelas águas do Rio Curimataú. O município está rodeado de praias, dunas, lagoa e manguezal. Barra de Cunhaú também é conhecida como o caribe do nordeste e por ser polo carnicultor, de onde saem uma das maiores produções de camarão do Estado.

O vento é um dos principais aliados para a prática de esportes como kitesurf e windsurfe, que aproveitando o elemento mar atraem centenas de visitantes todos os anos, além de possuir uma boa infraestrutura de hospedagem e gastronomia.

O tema desta investigação e o objeto de estudo é a sinalização turística municipal, o problema da pesquisa surge no ano de 2017, quando foi realizado o processo de sinalização turística do município de Canguaretama. A pergunta da pesquisa é: A sinalização turística de Canguaretama está fundamentada nas diretrizes de sinalização turística do Ministério do Turismo?

Ao se utilizarem do Sistema Viário de Deslocamento Turístico, desde uma origem até o destino pretendido, as pessoas desempenham papéis no trânsito, isto é, em determinado momento são motoristas, em outro são passageiros e por vezes pedestres, a mudança de papéis traz à tona diferentes interesses, de fluidez no tráfego, de facilidade para estacionamento e de segurança ao caminhar pelas vias.

Levando isso como base, se faz necessário identificar os mecanismos que determinam a seleção dos melhores trajetos que constituirão os futuros caminhos e circuitos turísticos, permitindo que se proponham alternativas e soluções diferenciadas para cada caso.

A sinalização turística de qualquer localidade é uma forma de comunicação que visa organizar o trânsito de pessoas e veículos em determinado espaço. Esta apresenta informações e indicam aos motoristas e pedestres as regras de uso das vias, o sentido e a distância entre a origem e destino.

A sinalização vertical é feita através de comunicação visual, por intermédio de placas, pórticos e ou painéis implantados ao longo das vias ou de modo suspenso sobre elas, o objetivo desse tipo de mensagem é a regulamentação do uso das vias, a advertência e o

fornecimento de indicações e orientações e informações aos usuários (*Manual de Sinalização Rodoviária*, p. 39).

Primeira placa fixada na entrada do município de Canguaretama, na altura da Gruta do Bode há poucos metros do IFRN. Não existe uma classificação para essa placa, ela contém quatro pictogramas e apenas uma mensagem indicando o nome do município, não há indicação dizendo o que significa cada um, onde esses atrativos se encontram e a distância deste ponto até ele, para cada símbolo deve existir um nome.

Foto 1



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Tanto a situação de trânsito de veículos quanto à de deslocamentos a pé exigem, em momentos distintos, informações específicas que atendam às necessidades imediatas, peculiar de acordo com a que se encontra o visitante.

As placas indicativas de sinalização de trânsito, cuja nomenclatura diz, indicam trajetos e identificam as vias, distâncias e destinos, e possuem uma diferenciação perante as demais, por possuírem cor de fundo marrom e pictogramas seguidos de seta de indicação de direção para servirem como fonte de informação de locais e atratividades.

A sinalização deve se iniciar ao longo de uma das vias e direcionar os interessados até o local do atrativo propriamente dito, utilizando em diversos casos, vias locais de forma complementar ao deslocamento.

Existem momentos em que há a necessidade de informações que atendam o turista no local onde ele se encontra, para tal se faz necessário em determinado momento, uma placa

que indique a melhor direção, em outro a distância que vai ser percorrida, a confirmação de que se chegou a determinado local, para tal deve ser feito o agrupamento de placas de acordo com a demanda do turista.

A Sinalização de Orientação Turística faz parte do conjunto de sinalização de indicação de trânsito, e tem como finalidade, orientar os usuários, direcionando-os e auxiliando-os a atingir os destinos pretendidos.

Esta é uma placa indicativa de sentido e foram encontrados vários erros de todas as ordens. Ela está fixada na calçada da praça central do município, o que impede a circulação de pedestres, a placa ainda se encontra afixada em local inadequado, sendo impossível se chegar a todos os locais indicados pela seta.

A placa está suspensa por suportes de madeira com uma delas amarrada a uma liga de borracha devido a falta de manutenção que teve como consequência a deterioração do material inadequado. Ainda existe a repetição de mensagem que indica vários locais como sendo patrimônio.

Foto 2



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Muitas vezes o turista assume papel de pedestre no trânsito, e mesmo o pedestre ele precisa de uma boa orientação para chegar ao destino escolhido, o que de acordo com a minha pesquisa, o sistema viário do município de Canguaretama não é suficiente o bastante para dar suporte aos motoristas que circulam por esta rota. Do mesmo modo, ele não é compatível com as políticas de desenvolvimento em especial quando se chega na área urbana do município.

A sinalização de orientação turística é um meio de comunicação fundamental entre a cidade e o visitante, além de beneficiar também a população, elas ajudam o turista que visita à cidade a localizar os atrativos turísticos, a traçar uma rota ao próximo destino e também obter informações sobre o local.

De acordo com o Sr. Secretário de turismo do município Caio Duarte, que me disse em entrevista, que, entre os anos de 2016 e 2017 começou-se um novo estudo para uma sinalização global no município, e esse projeto foi realizado junto com a secretaria de obras e que foi levado para a aprovação com base nas leis de diretrizes de sinalização turística, como foi feito o projeto global a gente levou o projeto de reordenação do trânsito da cidade para a aprovação do DER em comum acordo com o DER, segundo ele, foram feitas algumas adequações e adaptações.

Ainda de acordo com a minha pesquisa de campo feita através de fotografias, muitas das placas da primeira geração não foram retiradas, e muitas delas se encontram em locais que já não existem mais ocasionando uma desatualização na sinalização e gerando dúvidas até mesmo entre os nativos.

Esta placa faz parte da primeira geração de placas implantadas em 2013, no entorno viário do município de Canguaretama. O sinal e a mensagem descritos encontram-se em conformidade com o Guia Brasileiro de Sinalização (GBST), O erro existente está na desatualização, uma vez que o ano em questão é 2018, e a biblioteca indicada na placa já não funciona mais naquele local, causando confusão até entre os residentes.

Foto 3



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Na sinalização vertical, as informações são apresentadas em forma de placa, estas contribuem para um tráfego organizado e seguro. Desta forma, a elaboração da sinalização requer a compreensão do planejamento regional e urbano, o que deve uma orientação dos planos diretores, das leis de zoneamento e de um plano de turismo.

A atividade turística deveria ter como premissa trazer a valorização do município de Canguaretama através da geração de emprego e renda, assim seria grande é o efeito multiplicador para as economias das localidades no entorno da cidade e como consequência a propagação da identidade local.

A ascensão do turismo no Brasil não se deve simplesmente ao momento favorável em que passamos e não se mantém por causa dos muitos atrativos de ordem natural que nós temos.

O total despreparo dos profissionais que lidam com esse setor tornam o exercício de impulsionar o turismo uma tarefa árdua, apesar de ter havido nos últimos anos um salto de qualidade melhor entre os profissionais que passaram a identificar mais as demandas dos turistas frente as localidades, dentre elas a sinalização de cunho turístico.

Por consequência a sinalização turística se faz importante, tendo como finalidade, a garantia do fácil acesso acerca de qualquer atrativo, possibilitando o melhor deslocamento.

Contrário ao que acontece com as placas de regulamentação e advertência, as placas de atrativos turísticos não tem perda da sua eficácia quando afixadas em demasia. No entanto, deve ser tomado alguns cuidados a fim de evitar a poluição visual causadas pelo uso de sinalização em excesso.

Ao sinalizar deve se tomar o cuidado na continuidade das informações de acordo com a necessidade da localidade, as placas devem seguir uma sequência lógica desde o início do percurso sinalizado, até o final quando o local em questão esteja indicado em uma placa.

A concentração em grande escala de placas de sinalização em determinados locais são um problema. Isso pode acarretar uma confusão por causa da poluição visual devido ao grande número de informações contidas nas muitas placas que fora fixada contendo pouco espaço umas das outras. No entanto, a ausência no número de placas em determinado local também pode trazer a descontinuidade das informações deixando uma lacuna muito grande

nas vias que precisam ser sinalizadas para garantir a segurança do usuário da via e para que este chegue ao seu destino final.

Em um local de grande movimento há que se tomar o máximo de cuidado com o excesso ou a falta de placas, ambos podem ser prejudicial a localidade no tocante a troca de informações, elas têm que estar de acordo com o princípio da continuidade e coerência e da atualidade e valorização obedecendo os critérios quanto a distância de pelo menos 50m uma da outra e garantir a continuidade da informação.

A preocupação em manter a continuidade das mensagens visa garantir a realização de todos os deslocamentos previstos pela sinalização e não induzir o usuário da via ao erro ou a dúvida, o que possibilita a ocorrência de acidentes. (GBST).

Aglomerção de placas (À Esquerda), na chegada ao centro da cidade. O local é de grande movimento, portanto semaforizado, dificultando a leitura das mensagens por parte dos motoristas e visitantes que precisam da informação para se locomover em um local que é de seu total desconhecimento. Última foto feita no distrito de Barrinha, depois de caminhar por vários quilômetros dentro do distrito de Barra do Cunhaú sem encontrar placas, ocasionando a descontinuidade das informações com a ausência total delas (À Direita).

Foto 4



Foto 5



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Todas as placas deveriam ser fixadas de acordo com os princípios básicos do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, elas devem se encontrar sempre bem conservada, limpa, bem fixada e, quando for o caso, corretamente iluminada.

Aqui no município de Canguaretama, algumas das placas estão fora dos padrões de colocação, portanto longe do alcance da visão de motoristas e pedestres, colocadas em locais onde há concentração de vegetação, sendo encoberta por ela exigindo um tempo de manutenção bem menor.

Entre os tipos de placas de sinalização determinados pela legislação de trânsito, as placas indicativas orientam a circulação para veículos e para pedestres tem quase sempre problemas de colocação e algumas trazem confusão nas mensagens, no que diz respeito à identificação das vias, dos destinos e dos locais, bem como à indicação de direções, distâncias e serviços auxiliares.

As placas indicativas de serviços auxiliares são empregadas com o dever de indicar aos visitantes da localidade sobre a existência de locais onde podem ser encontrados os diversos tipos de serviço de apoio ao turista, onde, cada tipo de serviço há um símbolo que corresponde a tal, elas são fixadas com pelo menos um quilômetro de distância bem como no ponto de acesso do referido local.

Esta é uma placa indicativa de atrativo turístico que se encontra em frente ao Hospital do município portanto, o local é completamente inadequado pelo fato de não se tratar de um ponto de natureza turística, e sua composição não está em conformidade com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística (GBST), como mostram as duas figuras. O principal erro está na própria confecção. Esta deveria ser uma placa de serviço variado, com a sua cor predominante azul e o pictograma em cruz na cor vermelha como mostram as fotos. A mesma ainda se encontra mal posicionada, ficando longe da via e do alcance da visão dos motoristas e pedestres pelo fato de o local em questão ter muita vegetação impossibilitando a leitura durante o dia por consequência das árvores, e a noite por causa da iluminação precária.

Foto 6



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

O Turista e a Sinalização

De um modo geral, a partir do momento em que o turista se afasta dos arredores de seu domicílio, começa a se deparar com situações que não lhe são habituais, isso ocorre devido à perda de referências, como paisagens, ruas, praças, edificações, equipamentos aos quais está familiarizado.

Essa comunicação, que ocorre por meio de placas, que deve ser integrada aos espaços urbano e rural de forma harmônica que não venha a interferir no ambiente.

Por meio da sinalização são oferecidas as informações além de serem supridas as necessidades básicas de orientação para deslocamentos em territórios desconhecidos.

Algumas placas do município de Canguaretama estão colocadas em local completamente inapropriado, longe da visão de quem precisa e ainda em meio a vegetação ficando assim desprotegidas e descuidadas.

Mais uma placa fixada em um local onde há uma proliferação maior de vegetação impedindo a identificação da mensagem pelos motoristas que passam a uma certa velocidade nesta via vindo por Natal.

As placas que forem colocadas em local onde tem muita vegetação, necessita de um tempo menor de manutenção a fim de que esta não seja encoberta perdendo a sua funcionalidade.

Foto 7



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

CrITÉRIOS para a colocação das placas de sinalização.

As placas de sinalização de orientação de atrativos turísticos não apresentam dimensões fixas. Cada placa tem seu dimensionamento próprio, em função do tipo, do número de informações e do maior topônimo nela contido, assim como dos demais elementos que a compõem, tais como setas, orlas, tarjas, pictogramas, elas devem obedecer a esse conjunto de critérios para garantir sua imediata identificação e o total entendimento das mensagens que elas veiculam.

O tamanho da placa é definido em função, principalmente, do tamanho das mensagens, além dos pictogramas, orlas, tarjas e setas. O tamanho das mensagens, por sua vez, decorre da necessidade de estas serem lidas e entendidas de modo rápido e fácil.

A padronização de cores e formas, de dimensionamento e de composição dos elementos gráficos das placas, garante a eficácia da sinalização e devem ser criteriosamente observados.

Os sinais que formam o conjunto de sinalização de interesse turístico são compostos por alguns elementos que tem as cores e as formas definidas, o fundo das placas são na cor marrom pantone 4695, com a mensagem através das letras, tarjas, setas e os algarismos na cor branca e com o pictograma preto desenhado em um fundo na cor branca, esse é o padrão internacional que já vem sendo utilizado há muito em diversos países e que traz a identificação e compreensão por boa parte dos usuários ao redor do mundo.

As placas de atrativos turísticos afixadas em toda extensão viária de Canguaretama e região estão apresentando problemas de localização, dimensionamento, formato, padronização das cores, entre outros, bem como muitas foram colocadas em locais errados das vias, trazendo o não entendimento do passante leigo que porventura deseja ficar ou seguir para outro destino da nossa região.

Também existem algumas placas que estão fora da realidade, fixadas em pontos que não são atrativos turísticos, ou ainda existem àquelas que estão fora do alinhamento das vias, dando a entender que, os profissionais que trabalharam na colocação dessas placas, não tem qualquer conhecimento sobre o assunto.

Placa com pictograma invertido, ela tem a jarra com a boca para baixo e as mãos como se estivesse segurando a, a placa correta ao lado, (TIT-04) mostra as mãos moldando a peça.

Ela também está desatualizada, uma vez que o local em questão para a comercialização de produtos de artesanato que a placa indica haver naquele local é inexistente.

Foto 8



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Pictograma:

Os pictogramas são as ilustrações que mostram de forma sintética os tipos de atrativos e os serviços auxiliares, estes têm como principal função, a fácil identificação do atrativo complementando a função do topônimo⁵ e melhorando a comunicação com o usuário,

⁵ Designação de um lugar, de uma região geográfica (rio, vila, cidade, povoação, país, logradouro).

eles são destinados principalmente para identificar locais de interesse público, é através dos pictogramas e das setas direcionais, que as placas de orientação turística se comunicam com a população que se utilizam dela para se locomoverem dentro de um determinado local que não seja do seu conhecimento.

Os pictogramas são sinais que, através de uma figura ou de um símbolo, permitem desenvolver a representação de algo. Certos alfabetos antigos foram criados em torno de pictogramas, que por consequência tiveram importância crucial no desenvolvimento da escrita.

Na sinalização turística são utilizados pictogramas do GBST, e outros que são propostos e que não estão no guia.

Para cada caso há um pictograma específico, cuja finalidade é a garantia do maior entendimento da mensagem veiculada na respectiva placa.

O pictograma utilizado será correspondente à categoria do atrativo turístico e é posicionado sempre junto à seta entre esta e a mensagem, quando se tratar de uma placa de orientação de sentido formando um conjunto único. As dimensões dos pictogramas variam em função da altura da letra. (*Sinaltur*, p. 14).

Esta placa está fixada na entrada da Fazenda Cunhaú, ao lado da igreja do Santuário Chama de Amor com o pictograma (THC-03), que aparece demasiadamente por 40 vezes em 29 das 82 placas fotografadas, gerando muita confusão entre a mensagem e o pictograma que é de Patrimônio Histórico e Cultural entrando em contradição com a mensagem que indica que ali existe a presença de Atrativos Turísticos Natural. Neste caso a indicação do local teria que vir na placa (TNA-08), Turismo rural.

Foto 9



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Cada placa de acordo com a sua função tem características idênticas, com cores, formatos e dimensões que são relativas ao patrimônio histórico, artístico, cultural, arquitetônico, arqueológico e natural.

Para fixação das placas, deve se preocupar também com o dimensionamento e as regras de espaçamento, tanto vertical quanto horizontal das mensagens, permitindo que a leitura seja feita de forma rápida e fácil, e haja total entendimento entre o motorista e os elementos que compõem a placa de sinalização.

Elas têm seu dimensionamento próprio, em função do tipo, do número de informações, assim como dos demais elementos que a compõem, tais como setas, orlas, tarjas, pictogramas etc.

A placa de Identificação de Atrativo Turístico tem a forma quadrada com fundo marrom pantone 4695, a orla interna é na cor branca e a externa na cor marrom pantone 4695, as legendas são escritas na cor branca e os pictogramas são pretos e desenhados em um fundo de cor branco.

A placa Indicativa de Sentido é retangular com o lado maior na horizontal possuindo as mesmas cores para a sua composição.

A placa Indicativa de Distância tem a forma de modo retangular, e mantém as cores de acordo com as demais.

As Placas de Atrativos Turísticos indicam aos usuários da via os locais onde os mesmos podem dispor de atrativos turísticos existentes, orientando sobre sua direção ou identificando estes pontos de interesse.

As placas de sinalização turística não apresentam dimensões fixas, cada placa tem seu dimensionamento próprio que é definido em função principalmente, do tamanho das mensagens que elas veiculam, bem como dos demais elementos que as compõem, tais como setas, orlas, tarjas, pictogramas. Por sua vez o tamanho das mensagens vai de acordo com a necessidade de elas serem lidas e compreendidas de forma rápida e fácil.

Placa Indicativa de direção que se encontra fixada em um local completamente inadequado. A rua onde ela foi colocada é estreita e tem uma curva acentuada antes de se chegar até ela, o que anula a sua funcionalidade uma vez que o condutor motorista necessita de cerca de quatro segundos para identificar a mensagem veiculada por ela de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização (GBST).

Ainda tem o problema da altura da placa, dificultando a circulação de pessoas a pé, podendo ainda ser causadora de acidentes.

Foto 10



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

As informações que identificam os atrativos turísticos são os textos, estes devem ser escritos em uma única linha, exceto quando a informação for grande demais e a sua abreviatura seja de difícil entendimento.

Nas placas que indicam distância, as mensagens correspondem aos Algarismos e às unidades métricas utilizadas.

O texto consiste nas informações que identificam os atrativos turísticos, nas placas indicativas de distância, a mensagem também corresponde aos Algarismos e às unidades métricas utilizadas, as dimensões variam de acordo com o tipo de placa ou de via que está sendo utilizada e, principalmente, com a velocidade regulamentada na via (Manual de Sinalização Turística. p. 23).

Sendo necessário o acréscimo de informações, pode-se utilizar uma placa adicional ou incorporar a informação na mesma placa, formando uma só na forma retangular, mas com as mesmas características do original.

A avaliação das questões urbanas é a mais complexa, por tratar-se de uma situação em permanente mudança, uma vez que está ligada às características socioeconômicas, culturais e políticas da sociedade, também deve ser considerada a lei de uso do solo, os sistemas viários e de transporte, a utilização das vias e calçadas. A compreensão global da cidade, bem como das necessidades básicas de sua população.

Os atrativos turísticos podem se apresentar sob várias formas e por isso são tratados de maneira distinta, do mesmo modo, uma cidade pode ter parte ou a totalidade do seu núcleo urbano preservado, outras constituem um sítio específico, de forma dispersa, para que a atividade cultural e turística não seja vista pela população local como geradora de conflitos.

É preciso lembrar que cada situação apresenta condições específicas e elementos próprios para cada região ou local, no entanto, é possível estabelecer um processo metodológico para a elaboração do projeto de Sinalização de Orientação Turística.

A capela de Nossa Senhora das Candeias que fica entre o município de Canguaretama e o distrito de Piquiri, que pertence ao mesmo município foi o local exato onde ocorreu o massacre de Cunhaú e Uruaçu no Rio Grande do Norte no dia 16 de Julho de 1645.

Ela contém a mensagem escrita “Capela de Nossa Senhora das Candeias”, seguida do pictograma que indica a existência de uma construção de valor histórico reconhecido como de interesse de preservação.

O pictograma e a mensagem estão corretos, uma vez que o local trata-se de uma capela que homenageia a santa em questão, e também é um local de interesse em sua preservação, o que há de errado, é a incoerência entre mensagem e pictograma como mostram as fotos.

A frequência com que se deve programar a limpeza de sinalização vertical depende das condições climáticas, do material empregado na confecção, da forma de implantação e do local em que foi implantada. Normalmente, placas instaladas em zonas industriais e centros urbanos de grande movimentação, principalmente de tráfego pesado, necessitam de limpeza mais freqüente do que aquelas instaladas em zonas residenciais. Sugere-se uma programação de 4 limpezas anuais para as primeiras e de 3 limpezas anuais para as segundas. (SINALTUR, p. 61).

Placa de identificação de atrativo que se encontra tombada em frente à capela de Nossa Senhora das Candeias na Faz. Cunhaú. nesta, a mensagem não condiz com o símbolo.

A falta de manutenção teve como consequência a deterioração do material inadequado à qual ela foi fixada.

Foto 11



Fonte: Acervo do Autor, 2018.

Segundo o que me foi orientado, e logo em seguida pude observar de fato enquanto estava na construção deste trabalho, é que as placas de sinalização que foram fixadas em todo o entorno viário do município de Canguaretama, não segue os padrões estabelecidos pela resolução do CONTRAN.

As placas de atrativos turísticos estão fora das dimensões e do formato, bem como, muitas foram colocadas em locais errados das vias, trazendo o não entendimento do passante leigo que porventura deseja ficar ou seguir para outro destino da nossa região.

Algumas placas de sinalização fixadas no entorno das vias do município já enfrentam alguns problemas de várias ordens, tais como, a vegetação cobrindo-as, e até problemas de manutenção dessas placas que foram colocadas com material inadequado, outras estão fora das especificações do CONTRAN, e foram afixadas em locais errados e fora do enquadramento.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa serviu para conhecer melhor o assunto, Sinalização Turística, e com base nos estudos concluiu que foi possível fazer a identificação de todas as placas de sinalização fixadas o entorno viário do município de Canguaretama, identificação que foi feita por intermédio do registro fotográfico de todas elas. de acordo com a entrevista feita com o secretário de turismo do município Sr. Caio Duarte, todo esse processo de sinalização do município que teve início em 2016, foi levado para aprovação inclusive do DER/RN, o que segundo o presente estudo mostra que, o projeto para a confecção e fixação das placas não teve a anuência dos órgãos competentes de trânsito tais como, o Conselho Nacional de Trânsito, CONTRAN, nem tampouco do DER do RN, muito menos seguem as normas do Ministério do Turismo, Mtur, e do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, GBST. Ficou constatado que, a sinalização turística de Canguaretama não é muito eficiente quanto ao que ela se propõe. Com isso percebe-se que a sinalização de Canguaretama não está totalmente finalizada pelo fato de que ela foi realizada por profissionais sem o mínimo de conhecimento acerca do assunto.

Durante todo o processo de construção do trabalho, no tocante a análise das fotos foram encontrados vários erros no que diz respeito à colocação, confecção bem como o local de fixação das placas, existe ainda a incoerência das mensagens através dos símbolos e das mensagens, desenhos de forma errada e a repetição de pictogramas e problemas de ordem de posicionamento, problemas de aglomeração e ausência delas em alguns locais onde havia extrema necessidade.

O presente trabalho não é o mais completo em termos de eficácia quanto ao assunto sinalização de ordem turística mas, mostra que é necessário fazer a leitura dos documentos que tratam do assunto no momento de realizar qualquer projeto de sinalização, este pode vir a ter uma importância fundamental e ser um norteador para estudos futuros de sinalização, não só do município em questão mas, para todos os município que tem no turismo uma parcela da fonte de renda de seus moradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011, Disponível em:<<http://www.bancodevideos.turismo.gov.br/guia/conteudo/principal.html>> Acesso em: 21 jan. 2018.

BRASIL. DENATRAN, **Ministério das Cidades**. Disponível em:<<http://www.denatran.gov.br/>> Acesso em: 21 Jan. 2018.

BRASIL. DENATRAN, **Departamento Nacional de Trânsito**. Resoluções, Disponível em:<<http://www.denatran.gov.br/index.php/resolucoes>> Acesso em: 21 jan. 2018.

Endeavor Brasil, Disponível em:<<https://endeavor.org.br/5w2h/>> Acesso em: 21 jan. 2018.

VIRGÍNIO, Darlyne Fontes. TRIGUEIRO, Renata Paula Costa. **Plano Municipal de Turismo**. Editora do IFRN, 2014. Disponível em:<<http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/pesquisa1/editora-e-publicacoes/plano-municipal-de-turismo-de-canguaretama>> Acesso em: 23 Jan. 2018.

BRASIL. Presidência da República, **Casa Civil**. Brasília, DF, 5 Out. 1998. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 23 jan. 2018.

BRASIL, **Sinaltur**, Outubro, 2008, disponível em:
<<http://www.agem.sp.gov.br/midia/SINALTUR-Manual-de-Sinalizacao-Turistica.pdf>> Acesso em: 27 jan. 2018.

PLANO NACIONAL DE CULTURA, Disponível em:
<<http://pnc.cultura.gov.br/2017/01/13/atualizacao-do-guia-brasileiro-de-sinalizacao-turistica-continua-com-participacao-do-iphan/>> Acesso em: 02 abr. 2018.

SILVA, Luana Caetano do Nascimento. **Sinalização Turística Como Orientação e Informação aos Visitantes: Um Estudo Sobre a Praia de Pipa**, 2015. 50f. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível

em:<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4875/1/LuanaCNS_Monografia.pdf>Acesso em 03 abr. 2018.

BRASIL, **Manual de Sinalização Rodoviária**, 3 ed, 2010, disponível em:<http://ipr.dnit.gov.br/normas-e-manuais/manuais/documentos/743_manuaisinalizacaorodoviaria.pdf>Acesso em 04 de abril de 2018.

BRASIL, **Departamento de Estradas e Rodagens de Alagoas**, Disponível em:<<http://www.der.al.gov.br/sinalizacao/placas-de-indicacao>>Acesso em 04 de abril de 2018.

AIMORÉ, Coelho, Disponível em:<https://aimore.net/placas/placas_atrativos_turisticos_aimore.html>Acesso em 05 de abril de 2018.

LEITE, tainara, *técnicas de entrevista*, set, 2015. Disponível em:<<http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/tcnicas-de-entrevista/>>Acesso em 05 de abril de 2018.

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil), Disponível em:<<https://www.rbtur.org/rbtur/article/viewFile/488/563>>Acesso em 10 de abril de 2018.

PORTO, Gabriella, **Fotografia**, Disponível em:<www.infoescola.com/artes/fotografia/>Acesso em 14 de abril de 2018.

APÊNDICES

Questionário

1. O que significa Sinalização de Orientação Turística?
2. Quem projetou a Sinalização Turística de Canguaretama? E quando?
3. O projeto de Sinalização Turística de Canguaretama teve aprovação dos órgãos competentes de trânsito?
4. Qual empresa foi responsável pela confecção das placas?
5. Qual é a principal característica da região, do município de interesse do turista e que foi usada como ponto chave para a colocação das placas?
6. Foi realizado alguma consulta prévia com o turista para saber qual a reclamação feita por ele em relação a sinalização turística da localidade?
7. Como foi o processo de fixação das placas?
8. De que forma foram definidos os atrativos que receberam a Sinalização Turística, e quais os critérios de seleção?
9. Houve algum processo de cooperação técnica para a elaboração do projeto?
10. Existe duas gerações de placas de sinalização no município, Em qual gestão da prefeitura “(ano)” foi realizado o primeiro projeto e o que mudou entre a primeira e a segunda?
11. A sinalização turística de Canguaretama está fundamentada nas diretrizes de sinalização do Ministério do Turismo e do Guia Brasileiro de Sinalização Turística?
12. Existe infraestrutura básica para absorver o fluxo de visitantes?

Entrevista com o Secretário de Turismo (Caio Duarte)

Bem eu tô aqui com o secretário de turismo de Canguaretama, Sr. Caio Duarte que vai me conceder uma entrevista para falar a respeito da sinalização turística que foi implantada no município, primeiro secretário obrigado por me receber, algumas perguntas são técnicas mas se você quiser acrescentar pode ficar a vontade.

Lenildo: O que significa Sinalização de Orientação Turística?

Secretário : Sinalização de orientação turística é tudo aquilo que leva a identificar, pode se dizer assim é algo que orienta, vai orientar o turista a chegar a determinado ponto, vou seguir um exemplo prático, você tem um polo de visitação que necessita ser indicado, ser localizado, então se o turista vem passando numa BR, e não tem nenhuma sinalização indicando que aquilo ali, que naquela localidade existe aquele ponto ele não tem como chegar se não houver orientação, é uma necessidade básica, a orientação turística logo é justamente isso, a sinalização é feita no intuito maior de justamente direcionar o passante a determinado ponto, então se eu quero levar uma pessoa para chegar a uma praia por exemplo eu tenho que ter uma orientação de como ela vai de um ponto A a um ponto B e através de qual caminho, qual o melhor percurso para ela percorrer, então é assim, a função maior da sinalização de orientação turística é facilitar a chegada do turista no ponto de destino, até onde ele quer chegar.

Lenildo: Quem projetou a Sinalização Turística de Canguaretama? E quando?

Secretário : Canguaretama tem dois momentos assim de sinalização turística, tem um projeto que foi feito anterior a gestão que eu não vou saber informar a data exata mas já existia, mas no ano de 2015 para 2016 a gente começou a fazer um estudo novo da necessidade de sinalização global do município então, nisso a gente entrou em sinalização de ruas e a sinalização turística foi um dos pontos que foi pleiteado, então foi feito um projeto junto com a secretaria de obras, a gente levou esse projeto para a aprovação e com base nas leis de diretrizes de sinalização turística a gente elaborou três projetos, que era um projeto de sinalização de indicação turística, aquelas placas que iam indicar os caminhos as distâncias, as entradas, os acessos e o projeto de pontos turísticos, que era aquela plaquinha dizendo o nome do ponto seguindo todas as normas, dizendo aqui tem a igreja com o nome, certinho.

Lenildo: O projeto de Sinalização Turística de Canguaretama teve aprovação dos órgãos competentes de trânsito?

Secretário : Como eu falei, a gente fez um projeto global né, como foi feito o projeto global a gente levou o projeto de reordenação do trânsito da cidade para a aprovação do DER em consonância né com o DER, eles fizeram algumas adequações a gente adaptou e levou mas, não foi especificamente a sinalização turística, foi a sinalização global então, passou sim pela aprovação.

Lenildo: Qual empresa foi responsável pela confecção das placas?

Secretário: Então, aí tem que ver com o pessoal da secretaria de obras, eles que vão saber informar melhor, que foi licitado uma empresa e foi feito todo padrão, seguindo todo um padrão foi feito, para não ficar aquela coisa, uma empresa faz a sinalização de ruas outra faz o turístico, ia ficar padrões diferentes, então foi feito tudo numa empresa só. O nome da empresa, a secretaria de obras que vai saber informar melhor.

Lenildo: Qual é a principal característica da região, do município de interesse do turista e que foi usada como ponto chave para a colocação das placas? Você sabe que existe uma hierarquia, aquilo que é mais importante na cidade é que se usa como premissa para sinalizar.

Secretário : Exatamente, Canguaretama sim, apesar de todo o leque que a gente tem para trabalhar no turismo, o foco maior é Barra do Cunhaú, então a premissa, digamos assim o ponto chave para fazer todo o desenvolvimento da sinalização, principalmente a sinalização de acesso era Barra do Cunhaú, como chegasse da BR, inclusive tem a sinalização tanto no sentido Natal João Pessoa quanto João Pessoa Natal, foi colocado placas de indicação de Barra do Cunhaú até o acesso pela BR 101 alí logo, antigamente era o antigo bar, Barramares, do Barramares chegando pelo acesso até, passando pelo centro da cidade pegando o acesso aqui pelo cercado grande e toda a avenida até Barra do Cunhaú, então, o foco principal era Barra do Cunhaú, e no segundo momento assim, uma outra etapa que a gente fez, quando a gente fez a identificação dos pontos turísticos é que a gente incluiu o santuário, os Sete Buracos, que depois a gente até retirou a placa dos Sete Buracos, e, o Catú, aí um projeto futuro a gente já está focando assim, tem um projeto futuro que a gente tá desenvolvendo em parceria com Ministério do Turismo de Brasília, fazer a indicação da BR, do Santuário dos Mártires que, com foco no turismo religioso, eles conseguiram junto com o governo do estado, o governo do estado nos procurou , a gente entrou em parceria com eles e enviou o

projeto para Brasília para ser aprovado, foi aprovado por Brasília, Brasília devolveu, agora, hoje em dia, atualmente esse processo tá com o DNIT do Rio Grande do Norte, que o DNIT nacional indicou que o DNIT do RN fizesse uma avaliação melhor da necessidade real das placas, então a ideia é instalar dois pórticos grandes na BR, indicando o Santuário dos Mártires e o acesso a Barra do cunhaú, então, vão ser duas coisas que vão ser contemplada nessa sinalização.

Lenildo: Foi realizado alguma consulta prévia com o turista para saber qual a reclamação feita por ele em relação a sinalização turística da localidade?

Secretário: Na verdade eu fiz uma reunião com o pessoal das empresas que trabalhavam aqui e perguntei qual era a maior dificuldade que o cliente deles tinham para chegar? falei com Zequinha na Natureza Tur, falei com Tonho, o pessoal da barraca da baiana também a gente conversou, e alguns comerciantes ali da praça do quiosque ali da praça de Barra, a gente conversou para saber qual era a maior dificuldade que eles tinham com relação ao cliente? Então, a maior reclamação: era saber as distâncias de acesso, os pontos de acesso e, principalmente o ponto de chegada dos locais. A Natureza Tur não que tem uma estrutura maior quando o turista, eu tô falando assim, não tô falando dos ônibus, tô falando do turista que vem de passeio no carro sem orientação, sem orientação de um guia no caso, então a maior dificuldade deles era chegar nesses locais, é, principalmente achar os acessos, encontrar os acessos e qual estrada pegar e como eles fariam para, qual estrada pegar e qual distância que eles teriam que percorrer, então esse foi a primeira preocupação, então na sequência a segunda preocupação que a gente conseguiu levantar com os comerciantes foi, por exemplo, eu chegava para ir na praia e não acertava chegar no ponto, passava direto por que não tinha indicação de que ali era a praia de Barra por exemplo, apesar de ter assim, tinha um pórtico de entrada de Barra do Cunhaú, ele sabia que entrou em Barra do Cunhaú, mas ele não sabia, sabia que chegou em Barra do Cunhaú mas não sabia por exemplo que tinha um centro de turismo, que tinha uma estrutura de centro de artesanato, que tinha estrutura de, a praça ali de recepção do pessoal da praia, os quiosques, então isso aí a gente tentou trabalhar em cima disso para fazer essa sinalização para facilitar esse acesso.

Lenildo: Como foi o processo de fixação das placas?

Secretário : A secretaria de obras responde melhor, mas eu posso adiantar que foi feito tudo, o processo normal, as traves com a placa de fixação de pivô de, parafuso pivô e a placa

normal né, então, mas aqui assim o processo de fixação de placa que foi pra gente não foi o processo da fixação da placa, foi o local de fixação da placa, a gente teve que fazer mais ou menos assim, ter uma ideia de, os locais de maior visibilidade e as distâncias exatas porque, foi constatado por exemplo que na placa de acesso da BR tinha um erro de quase 12 Km da distância do acesso para Barra do Cunhaú, ou seja quem vinha de João Pessoa para Barra de Cunhaú, terminava passando direto por que a distância dava 12 Km a mais, se você não tava seguindo pelo google por exemplo você terminava perdendo a entrada, ia dar quase na entrada de Goianinha, então assim poderia ocorrer de passar direto ter que ir a goianinha e voltar e terminar entrando no lugar errado, essa foi um dos pontos que a gente corrigiu, a gente retirou essa placa e colocou na distância certa. Lenildo “Essa era da primeira geração então, da antiga” Secretário: Essa foi da antiga, exatamente.

Lenildo: De que forma foram definidos os atrativos que receberam a Sinalização Turística, e quais os critérios de seleção?

Secretário: Basicamente assim, a gente, escolheu os pontos principais baseados no INVTUR, a gente pegou o Inventário turístico e viu quais eram os pontos de mais visitação assim, os mais procurados na verdade, então a princípio, o projeto que não foi executado ainda que esse é o próximo projeto é uma ideia que assim a gente tá ainda elaborando, elaborou-se o projeto levou-se as placas para aprovação mas tá esperando uma autorização, ainda para poder implantar esse projeto, ele define um pouco melhor assim a questão dos atrativos, por que a gente com base no Inventário Turístico a gente fez um levantamento dos mais visitados e de maior relevância para a população, e que tinham uma importância maior, então assim a gente tentou fazer uma divisão para não ficar, tipo, tentou ser bem democrático na verdade nessa decisão, então o que aconteceu, no final a gente teve uma ideia de criar um tótem, e nesse tótem a gente dividiu em trechos, por exemplo, Barra do Cunhaú do lado certo do pórtico de entrada até o final de Barra do Cunhaú que seria o Tonho a gente tentou dividir em polos, então ficou setor A, setor B, setor C, D e E e entradas, aí entrada 1, entrada 2, entrada 3 e entrada 4, e levou essa ideia a princípio para os empresários, então cada empresário que tivesse interesse de colocar sua marca em uma placa, poderia entrar em parceria e fazer, por exemplo, o meu estabelecimento está entre a entrada, acredito eu colocaria placa da entrada 1 até a entrada 26, são 26 tá certo, e, vamos supor, meu estabelecimento é entre a entrada 13 e a entrada 14, então eu poderia colocar estabelecimento tal, entrada 13, ou entre a entrada 13 e a

14 colocar minha placa, então a gente criou um modelo padrão para cada empresário confeccionar sua placa de acordo com o interesse, mas os pontos principais a gente tentou elencar baseado no Inventário, veio assim o maior nível de visitação, o maior nível de procura e a relevância, pousadas, hotéis, essas coisas a gente meio que , tentou priorizar assim, primeiro os pontos turísticos e depois os estabelecimentos de maior relevância, mas aí deixando a critério de cada empresário confeccionar o seu material, desde que siga o padrão, estabelecer o padrão.

Lenildo: Mas existe essa sinalização lá essas entradas?

Secretário: Não, isso daí é o processo que está ainda sendo desenvolvido, sendo desenvolvido para o futuro.

Lenildo: Houve algum processo de cooperação técnica para a elaboração do projeto?

Secretário: A princípio a gente contou só com o apoio da equipe da prefeitura mesmo da secretaria de obras, a equipe técnica da secretaria de obras, fizeram o levantamento maior, a questão das distâncias os pontos de serem implantados a gente deixou com eles, a gente só fez entrar em consonância do que era pertinente e o que não era.

Lenildo: Existe duas gerações de placas de sinalização no município. Em qual gestão da prefeitura “(ano)” foi realizado o primeiro projeto e o que mudou entre o primeiro e o segundo?

Secretário: É basicamente aquilo que eu lhe falei, a segunda geração, o estudo da segunda geração começou entre 2015 e 2016, 2017 a gente finalizou mais ou menos a primeira etapa, tudo que é anterior a isso assim a gente não tinha muita precisão de data de quando foi o ano exato que foi implantado, eu posso lhe falar que a segunda foi a partir desse período, 2016 a 2017, basicamente 2016, 2017, é, e o que mudou entre a primeira e a segunda foi mais adequação, tinha alguns dados equivocados com a questão das distâncias, tinha pontos que por exemplo, o acesso ao Santuário, vou dar um exemplo bem prático, tinha uma placa na BR dizendo, Santuário Chama do Amor, mas não tinha indicando qual era a entrada do Santuário, então você pegava a estrada para Pedro Velho mas não sabia qual era a entrada para o Santuário, então a gente conseguiu colocar uma placa para indicar que ali era o Santuário.

Lenildo: A sinalização turística de Canguaretama está fundamentada nas diretrizes de sinalização do Ministério do Turismo e do Guia Brasileiro de Sinalização Turística?

Secretário: Esse segundo projeto que a gente elaborou com a secretaria de obras está sim, a gente tentou fazer todo levantamento, principalmente assim, tentou casar a legislação do Guia de Turismo Brasileiro com a legislação do DER para ficar tudo padrão, por que, apesar de que, não tem muita, como é que eu diria? a sinalização turística tem a sua especificidade, ela é muito específica, é, existiam pontos em que a gente ia ter que colocar indicativos em guias como a RN 269, então é a RN que está sob legislação do DER, a gente precisou estudar também o sistema de implantação do DER, de estradas e rodagens né, a gente ter uma ideia de como a gente iria elaborar essa placa, onde instalar, como instalar e o padrão de visualização deles, tamanho de letras, tamanho da placa, isso aí tudo no próprio manual assim ele já indica, essa diretriz, porque basicamente assim, o manual do Guia de Turismo do Ministério de Sinalização Turística, ele indica como deve ser a placa de indicativo turístico, o ponto turístico mas, a placa de acesso geralmente é o DER, então a gente teve que casar essas duas legislações para poder chegar no consenso.

Lenildo: Existe infraestrutura básica para absorver o fluxo de visitantes?

Secretário: Precária mas ainda existe, pouquinho mas ainda existe, então a gente precisa trabalhar principalmente assim, nessa questão de dar visibilidade ao que se tem, e tentar depender o mínimo de,... como é que eu diria, do público mesmo, eu tenho inclusive um projeto que a gente quando fez o mapa estratégico, está até colocado aqui que era, “cadê”, desenvolvimento de sistema de APP e a criação, elaboração de roteiro de visitaçã, a gente tentou, quando a gente fez isso junto com o pessoal do SEBRAE a gente fez um treinamento (inaudível), nesse treinamento eu levei uma questão que eu achava bem importante, que era a questão do cine inteligente , então a minha ideia era o que? era pegar, criar um APP que pudesse trabalhar junto com o ase o google map , e dentro desse APP a gente incluir os pontos de maior relevância, então seria o que? seria uma forma de fazer uma sinalização turística virtual, era para a pessoa que vem por exemplo, peguei meu carro, tô indo para Barra do Cunhaú mas eu nunca estive em Barra do Cunhaú, então eu teria meu destino final Barra do Cunhaú e ao longo desse trajeto traçado pelo APP, o próprio APP ia me indicar tudo que eu tivesse de ponto turístico próximo para conhecer, por exemplo, a igreja dos mártires que é uma igreja histórica, então, o próprio APP já ia me indicar que ali tinha aquela igreja e como chegar naquela igreja e através do APP eu teria todo acesso a história da igreja, para não ficar preso a um guia, então, já que eu não ia ter um guia local me guiando eu ia ter através do

APP ter todo esse acesso, a ideia era justamente fazer esse levantamento de sinalização turística, de todos os pontos mais importantes, acesso, informação do município, colocar tudo numa plataforma de dados e jogar isso para um APP de georeferenciamento que pudesse trabalhar em consonância com o google maps enfim, qualquer guia digamos assim de plataforma digital que seu celular mesmo teria acesso, e colocar todos esses pontos a usar no trajeto de forma que você pudesse assim, explorar independente de estar preso a um guia ou não, você ter a opção de escolher o que você queria visitar ou queria ver, você queria ver o turismo histórico, teria uma aba só para o turismo histórico aí você visitaria os museus, escolas, igrejas, sítios, aqui tem os engenhos no caso não é?

Lenildo: Aqui tem uma meta, 2020, esse projeto está em andamento?

Secretário: A gente está tentando ver com o pessoal do SEBRAE a gente deu o primeiro start nesse primeiro passo, inclusive o pessoal do IFRN desenvolveu com o pessoal de Vila Flor um projeto bem parecido, era bem similar ao que a gente tinha pensado lá com o pessoal do SEBRAE e, eu tô esperando um segundo momento para sentar com o pessoal do IFRN e ver o que a gente pode somar de ideias junto com o SEBRAE e o IFRN e desenvolver essa plataforma, mas a princípio assim, o plano inicial era até 2019, 2020 já está com pelo menos o primeiro passo em andamento, e seria assim um trabalho pioneiro a princípio.

Lenildo: Bem Secretário no mais era isso, se você tiver alguma coisa que queira acrescentar à da sua gestão em relação a sinalização.

Secretário: Basicamente assim, sinalização basicamente é isso, eu tô assim, a gente tem focado um bocado em principalmente,... em estudo com o pessoal do, parcerias que a gente tem com as entidades como, UFRN, o próprio IFRN a gente tem feito um levantamento de pontos turísticos em Canguaretama que, talvez não tenha tanta relevância para o nativo mas para quem vem de fora visitar é bem importante, por exemplo, a aldeia do Catú, a gente está fazendo um trabalho, tentando dar uma visibilidade a aldeia do Catú, a gente está estudando uma maneira de não fazer o turismo invasivo, só colocar uma placa e dizer que tem uma aldeia indígena por que qualquer pessoa que passasse na avenida teria acesso e chegaria lá, mas, criar um polo de receptivo para que o turista que viesse visitando saberia que teria uma aldeia indígena mas, não iria diretamente, direcionado para a aldeia, ele ia princípio seria direcionado para esse polo, e nesse polo ele teria toda a explicação do que era a aldeia e faria a visitação as trilhas, os acessos, da mesma forma o Santuário Religioso, é para a gente fazer a

indicação que tem um Santuário Religioso mas antes disso a gente queria criar um pólo de recepção com guia, um guia nativo de preferência, guia local que fizesse todo esse acolhimento e (inaudível), a gente está estudando justamente, tentando somar, a sinalização visual independente com, assim a estrutura que a gente tem hoje em dia, isso aí é um trabalho de formiguinha que talvez mais adiante, as próximas gerações que estão saindo aí do IFRN é que vão conseguir tocar esse trabalho adiante, a gente já planta a semente e já deixa a ideia.

Lenildo: Secretário Muito Obrigado. Foi um prazer conversar com o Sr.

Secretário: Eu é que Agradeço, Querido.

ANEXOS:

Material Fornecido pelo Secretário de Turismo, Sr. Caio Duarte.

